



# O POTE DE CAIAÇÃO

## POR ERMELINDA GODINHO

MUSEU DLUZ

EXPOSIÇÕES ROTATIVAS

DAR VOZ AOS OBJECTOS



## POTE DE CAIAÇÃO

<b>Categoria</b>	Caiação
<b>Denominação</b>	Asado de cal
<b>Matéria</b>	Barro
<b>Descrição</b>	Recipiente de barro com corpo ovóide, fundo plano, vidrado no interior e com duas asas laterais.
<b>Dimensões</b>	48 cm de altura 30 cm de diâmetro
<b>Nº Inventário</b>	M.L. 542
<b>Doador</b>	Indeterminado

Ermelinda Godinho nasceu no ano de 1944 na antiga aldeia da Luz. Tal como sucedia com outras mulheres da aldeia, Ermelinda Godinho trabalhou durante toda a sua vida na lavoura agrícola, nomeadamente nos montes da freguesia da Luz. Ao mesmo tempo assumia quotidianamente todas as tarefas associadas ao espaço doméstico, onde se incluía a caiação.



## HISTÓRIA DO OBJECTO

O pote de caiação é representativo dos ciclos de vida que um objecto pode testemunhar, através dos seus usos e funções sucessivas, podendo atingir diversos estatutos, incluindo o de bem museológico. Ainda que actualmente se assuma como um objecto ligado à caiação, a sua função original seria bastante diversa.

O pote de grandes dimensões, denominado de asado (por ter duas asas), era inicialmente utilizado pelas mulheres que 'faziam a cozinha' dos casamentos – as *cozinheiras das festas* – para preparar em grandes quantidades as *comidas* próprias da cerimónia: a sopa de couve e o arroz. O recipiente também podia ser utilizado para 'arrecadar' a carne em conserva de azeite, geralmente na sequência da matança do porco. Quando os casamentos perderam a sua importância e dimensão comunitária, como nos informa Ermelinda Godinho, este tipo de objectos foi por vezes adquirindo novas funções e significados.

O asado de cozinha passou a ser utilizado como pote de cal. A caiação das casas era uma tarefa de rotina, também ela eminentemente feminina. Nos quintais das habitações da aldeia da Luz, tal como em todo o Alentejo, a presença dos recipientes de barro para armazenar e processar a cal era comum. Os potes mais frequentemente utilizados para a cal, eram as tarefas, originalmente destinadas à conserva da azeitona. Outros potes de barro foram reutilizados como floreiras, para compor os quintais das casas novas da aldeia da Luz.

O objecto guarda em si as marcas dos usos e do tempo, testemunhando a sua própria história e assim recuperando identidades e memórias de práticas individuais e colectivas da comunidade da Luz.

## O PROCESSO DE CAIAÇÃO

A caiação é uma prática secular de grande importância, tendo sido muito exaltada na época do Estado Novo, como representação canónica do meio rural alentejano. Justificava-se por motivos de ordem diversa, nomeadamente sociais, identitários e económicos. A cal era considerada uma matéria-prima privilegiada para a conservação e a impermeabilização das habitações. O seu uso recorrente no Alentejo levou à edificação de fornos para a sua produção.

No processo de caiação o pote era um objecto central. Até meados da década de 70, estes objectos de barro eram comprados aos louceiros que percorriam sazonalmente a aldeia da Luz e os montes vizinhos.

O pote de caiação era utilizado para misturar os torrões de cal com água, isto é, para *derregar a cal*. Dependendo da qualidade e consistência da mesma, este processo poderia

# O POTE DE CAIAÇÃO

## POR ERMELINDA GODINHO



demorar até trinta minutos, o tempo necessário para a fervura da água com a cal. Depois da preparação, era utilizado um outro recipiente para transportar a mistura até ao local da aplicação: o 'caco da cal' que, segundo Ermelinda Godinho, resultava do aproveitamento do fundo de um outro pote de barro.

Outros objectos estavam associados à caiação, nomeadamente os pincéis de palma atados com um cordel a canas de diferentes medidas, conforme a altura pretendida. As mulheres mais velhas ensinavam às mais novas a mestria de atar os pincéis, assim como o trabalho minucioso de fazer o "pézinho" junto ao chão.

Uma demão era suficiente para ficar a casa branca e luminosa. O contraste do branco das paredes e as molduras das janelas e dos socos de várias tonalidades, do ocre ao vermelho-escuro, dotavam as casas de uma beleza cénica e simbólica muito própria do Alentejo.

## SIMBOLOGIA E SIGNIFICADO

A caiação era realizada anualmente, pela altura da Primavera, nos meses de Abril e Maio. Por ocasião das festas setembrinas de N.ª Sr.ª da Luz, as mulheres faziam orgulho no cair insistente, sendo a brancura das casas considerada uma questão de honra e vaidade partilhada pelo colectivo.

Este processo consolidava o quadro da solidariedade, onde a inter-ajuda entre as mulheres se fazia sentir. Numa aldeia em que a rede de parentesco envolve praticamente toda a população, a família e a cooperação vicinal eram essenciais para a concretização desta tarefa.

Para algumas mulheres da aldeia, a caiação tornara-se uma actividade complementar sazonal, por vezes praticada fora da aldeia, sendo esse serviço compensado monetariamente ou em géneros (como por exemplo as refeições do dia de trabalho).

A caiação das casas, apesar de ser um trabalho árduo, era assegurada pelas mulheres como uma outra dimensão das tarefas domésticas. As casas eram pintadas interior e exteriormente, sendo o acto de cair uma extensão do espaço doméstico para o exterior, onde uma casa caiada era sinal de *asseio* e vaidade.

Contudo, o recurso à caiação tem vindo a cair em desuso com a introdução de novos métodos construtivos e a utilização progressiva de outros materiais, como a tinta plástica – considerada mais duradoura.

Com as transformações de ordem social, ocorridas a vários níveis nas últimas décadas do século XX, verificou-se também uma alteração dos papéis sociais de género, na medida em que o homem passa igualmente a assegurar a pintura da casa.

MUSEU DA LUZ

EXPOSIÇÕES ROTATIVAS

DAR VOZ AOS OBJECTOS